



Pesquisa, desenvolvimento e divulgação de ciência e tecnologia nas perspectivas negra e indígena

Relatório de Atividades Institucionais 2025 - Instituto Mancala

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Mancala é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos dedicada à promoção da ciência e tecnologia (C&T) com justiça social, a partir das perspectivas negra e indígena. Atuando na interface entre pesquisa aplicada, inovação social e fortalecimento comunitário, o Instituto tem consolidado sua presença nacional e internacional ao desenvolver iniciativas voltadas à soberania alimentar, à transição energética justa, à capacitação e fortalecimento de cientistas e à valorização dos saberes tradicionais.

O ano de 2025 foi marcado pela expansão de parcerias interinstitucionais e pela ampliação do impacto das ações e projetos no Brasil. Este relatório apresenta as principais atividades, resultados e marcos institucionais do Instituto Mancala ao longo do ano.

2. PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DE 2025

Projeto Mukengi – Geração de Tecnologias Sociais

O Projeto Mukengi, iniciado em 2020, consolidou-se em 2025 como o principal programa estruturante de pesquisa e desenvolvimento do Instituto Mancala. A partir da formação da terceira turma, foram desenvolvidas ferramentas tecnológicas e metodológicas aplicadas em campo, como:

- **Reciclo** – plataforma comunitária de gestão de resíduos sólidos e economia circular;
- **Tekoa** – sistema digital de apoio à gestão territorial e ambiental em comunidades indígenas;

Essas soluções foram implementadas em comunidades rurais e tradicionais no Maranhão e em Pernambuco, com resultados significativos na autonomia local, na geração de dados próprios e na formulação de políticas públicas participativas.

Primeiro Encontro Científico Mukengi

Realizado em julho de 2025, em Salvador-BA, o Primeiro Encontro Científico Mukengi foi um espaço de troca de saberes entre pesquisadores, mentores e lideranças comunitárias com a apresentação dos protótipos das tecnologias desenvolvidas pelos pesquisadores em conjunto com as lideranças comunitárias. O evento promoveu o diálogo entre ciência e território, permitindo adaptar às pesquisas às realidades das comunidades e fortalecer a construção coletiva de soluções tecnológicas socialmente enraizadas.

Trilha de Aprendizagem – Inovação para a Resiliência Climática

O Instituto Mancala assinou o acordo de cooperação técnica, firmando parceria com a WTT (World-Transforming Technologies), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através da implementação da Trilha de Aprendizagem Inovação para a Resiliência Climática – Turma Guardiãs e Guardiões da Biodiversidade.

A trilha, desenvolvida entre abril e outubro de 2025, formou 24 lideranças de povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e periféricas em metodologias de inovação comunitária e adaptação climática.

Principais resultados:

- Produção da Apostila “Inovação para a Resiliência Climática – Turma Guardiãs e Guardiões da Biodiversidade”;
- Elaboração do Policy Brief “Ciência Comunitária para a Adaptação Climática”, entregue aos ministérios parceiros;

- Cerimônia de encerramento e entrega de certificados no Ministério do Meio Ambiente, em Brasília;
- Fortalecimento de uma rede interinstitucional envolvendo o Governo Federal, o Instituto Mancala e a WTT, articulando esforços entre poder público, sociedade civil e inovação tecnológica para a adaptação climática.

Participação de pesquisadores na COP-30 em Belém - PA

O Instituto Mancala representou o Brasil e as comunidades participantes da Trilha de aprendizagem na **COP-30**, compondo a mesa do grupo consultivo de Ciência e Filantropia para a transformação dos sistemas alimentares com o tema de segurança alimentar e inteligência artificial. compartilhando a experiência como modelo de formação em inovação social e climática.

Participação de pesquisadores na Cúpula dos Povos em Belém - PA

Paralelamente a COP-30, pesquisadores do instituto Mancala participaram da Cúpula dos Povos reforçando a necessidade de respeito ao conhecimento indígena e quilombola para a resolução das questões climáticas.

2.3 Projeto GerAções Alimentares

O GerAções Alimentares iniciou, em 2025 com apoio da Fundação Banco do Brasil e atividades na Ilha de Maré (BA) voltadas à formação de jovens estudantes e mães quilombolas em agroecologia, empreendedorismo solidário e tecnologias sociais de produção de alimentos.

Realizações:

- Implantação da primeira horta pedagógica quilombola no Colégio Municipal de Ilha de Maré;
- Oficinas de educação alimentar e ambiental integradas ao currículo escolar;
- Criação de núcleo de empreendedorismo feminino para comercialização de produtos agroecológicos.

O projeto fortalece a soberania alimentar e autonomia de mulheres chefes de família e consolida a atuação do Instituto Mancala em territórios quilombolas da Bahia.

2.4 Projeto Onde Tem Fome

O sistema Onde Tem Fome, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), continuou em expansão ao longo de 2025.

- Comunidades cadastradas realizaram coletas trimestrais de dados sobre insegurança alimentar;
 - O mapa interativo nacional está sendo atualizado e ajustado com dados comunitários em tempo real;
-

2.5 Projeto Negritude Brasileira no PhD

O Negritude Brasileira no PhD – PreTOEFL iBT manteve sua atuação em 2025, apoiando pesquisadoras e pesquisadores negros na preparação para pós-graduações internacionais.

Destaques:

- Oficinas sobre produção acadêmica em inglês e cultura acadêmica internacional;
- Curso de Toefl iBT para pesquisadores negros e negras;
- Mentorias com professores negros no exterior;
- Ampliação da rede de ex-participantes atuando em universidades globais.

Desde 2020, o programa já beneficiou mais de mil participantes, consolidando-se como uma das principais iniciativas de internacionalização científica negra no Brasil.

2.6 Participação Internacional e Publicações

Em 2025, a presidenta do Instituto, Rosani Matoso, foi coautora do artigo “Unveiling Gender Disparities: The Role of Women in Transforming Small-Scale Fisheries”, publicado na revista *Fish and Fisheries*.

O estudo aborda as desigualdades de gênero na pesca artesanal e evidencia o papel central das marisqueiras e pescadoras brasileiras na sustentabilidade dos ecossistemas costeiros e na agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, o Instituto Mancala integrou o Comitê Global de Sistemas Alimentares, ao lado de organizações nacionais e internacionais como Serrapilheira, FAO, The Rockefeller Foundation, Embrapa entre outras, contribuindo para a elaboração do documento entregue à Presidência da COP-30 sobre diretrizes globais para sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos.

3. IMPACTOS E RESULTADOS

- Geração de novas tecnologias sociais (Reciclo, Tekoa, Onde Tem Fome);
- Implementação de soluções em campo (Bahia, Maranhão e Pernambuco);
- Capacitação de mais de 120 pessoas negras e indígenas;
- Expansão do Mukengi com apoio financeiro do iCS;
- Parcerias estratégicas com WTT, MMA e MCTI;
- Presença na COP-30 e no Comitê Global de Sistemas Alimentares;
- Publicação científica nacional e internacional com autoria do Instituto;
- Fortalecimento institucional e sustentabilidade financeira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 representou um salto qualitativo para o Instituto Mancala. A partir do legado formativo do Mukengi, o Instituto passou a ser reconhecido como um centro de inovação social e tecnológica para a justiça climática, segurança alimentar e equidade racial no Brasil.

A expansão de suas parcerias, a produção científica internacional e a participação em instâncias globais reforçam a missão do Mancala: **fazer ciência com propósito, enraizada nas comunidades e comprometida com a transformação social.**